

INFORME DE RISCO 1/24

Secretaria Municipal de Saúde/Diretoria de Vigilância em Saúde
Unidades de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental
Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde



Porto Alegre, 26 de Janeiro de 2024.

MORCEGOS COM VÍRUS DA RAIVA EM PORTO ALEGRE

A Secretaria Municipal de Saúde confirmou em janeiro três casos de vírus da raiva em morcegos em Porto Alegre. Os animais foram coletados pela Equipe de Vigilância de Antropozoonoses (Evantropo) nos bairros Cristal, Cidade Baixa e Guarujá. Neste ano, 72 espécimes foram capturados. O índice de positividade do ano é de 4,1%.

O morcego é um reservatório natural da raiva. A confirmação de casos indica que o vírus circula na cidade, alertando para a importância dos cuidados com animais domésticos como cães e gatos e com acidentes (lambadura ou mordida) de animais infectados ou suspeitos ou que tiveram contato com animais infectados com o vírus da raiva. O contato de morcegos com animais de estimação ou humanos sempre é considerado um acidente grave.

Em 2023, a Evantropo coletou 163 morcegos na cidade. Sete tiveram exame com resultado positivo, um índice de 4,3% de positividade, nos bairros Santana, Centro Histórico, Ipanema e Menino Deus.

A doença

A raiva é uma doença transmissível que atinge todos os mamíferos – como cães, gatos, bois, cavalos, morcegos e o homem. Ela é transmitida quando a saliva do animal infectado entra em contato com a pele lesionada ou mucosa, por meio de mordida, arranhão ou lambadura do animal. O vírus ataca o sistema nervoso central, levando à morte após pouco tempo de evolução. É caracterizada por uma encefalomielite fatal, doença extremamente grave, com letalidade de quase 100%. No Brasil, apenas dois homens sobreviveram à raiva, vivendo com sequelas graves.

Notificação

- Acidentes envolvendo contato com morcegos são considerados graves e devem ser notificados imediatamente.
- A notificação de suspeitas ou de acidentes permitirá medidas de prevenção, controle e monitoramento necessárias, seja para a saúde animal ou saúde humana. Serviços veterinários devem notificar suspeitas ou acidentes à Equipe de Vigilância de Antropozoonoses da DVS (51) 3289-2450 (telefone e WhatsApp).

Orientações para pessoas acidentadas

- Pessoas que tiverem acidentes (lambadura de mucosa ou pele não íntegra, arranhadura ou mordida), envolvendo animais mamíferos como cão, gato e morcego, devem procurar atendimento na sua unidade de saúde de referência. O profissional avaliará a situação e, havendo indicação, encaminhará o paciente para aplicação de dose de vacina e/ou soro antirrábico. O soro é administrado no Hospital de Pronto Socorro e a imunoglobulina no Hospital Materno-Infantil Presidente. A vacina, nas US Tristeza e Modelo.

Importante: A raiva causa a morte de praticamente todas as pessoas infectadas com o vírus.

INFORME DE RISCO 1/24

Secretaria Municipal de Saúde/Diretoria de Vigilância em Saúde
Unidades de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental
Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde



Orientações quanto a como proceder com as colônias de morcegos:

Os morcegos são animais silvestres, protegidos por Lei e cumprem papel fundamental no equilíbrio do ecossistema, seja através da polinização de diversas plantas, seja no controle de insetos. Durante uma noite um morcego é capaz de ingerir em torno de 3 mil insetos.

No caso de encontrar uma colônia de morcegos em residências, a mesma não deve ser perturbada ou retirada.

A recomendação é aguardar o período de migração dos mesmos, que acontece no outono/inverno. Após a saída dos animais, providenciar a limpeza do local e colocação de dispositivos que impeçam a entrada dos morcegos quando retornarem, na primavera/verão. Os morcegos têm o hábito de retornar ao local anterior. Caso não possam entrar, vão procurar abrigo em outro local.

A Vigilância em Saúde não atende chamados para desalojar colônias de morcegos. Se você encontrar morcego voando normalmente, dentro de casa, abra as janelas e apague as luzes, para facilitar a saída do animal.

Orientações para Tutores de animais domésticos (cães e gatos)

Para proteger o animal doméstico da raiva, o tutor do pet deve vacinar cães e gatos contra a raiva todos os anos, uma vez a cada ano. A carteira de vacinação do animal deve ser verificada. A vacina é válida por 12 meses. A recomendação é de que os tutores confirmem a caderneta de vacinação do seu cão ou gato e, se necessário, providenciem a dose da vacina de acordo com o esquema vacinal preconizado.

O monitoramento é importante para prevenir que cães e gatos sejam contaminados. Como os pets costumam caçar, eles podem entrar em contato com morcegos contaminados. Animal que tiver contato com morcego deve ser vacinado novamente, mesmo estando com a vacina em dia.

Orientações para pessoas que encontram morcegos em condições atípicas

Um morcego infectado com o vírus terá comportamento alterado. Ele vai ficar desorientado e seus hábitos vão mudar.

Pessoas que encontrem um morcego vivo ou morto em situação anormal — à luz do dia, caído no chão, pendurado em janelas ou cortinas — não devem tocar no animal.

Se possível, ele deverá ser capturado ou contido sem ser tocado: use pano, caixa de papel, balde ou mantenha o morcego preso em um ambiente fechado até que a equipe da prefeitura faça o recolhimento.

Importante: Somente morcegos em situação anormal serão recolhidos pela Equipe de Antropozoonoses da Diretoria de Vigilância em Saúde. Nesses casos, a recomendação é de contato com o serviço 156 ou pelo telefone/WhatsApp da Evantropo: (51) 3289-2450. A coleta de animais é feita de segundas a sextas-feiras, das 9h às 17h.